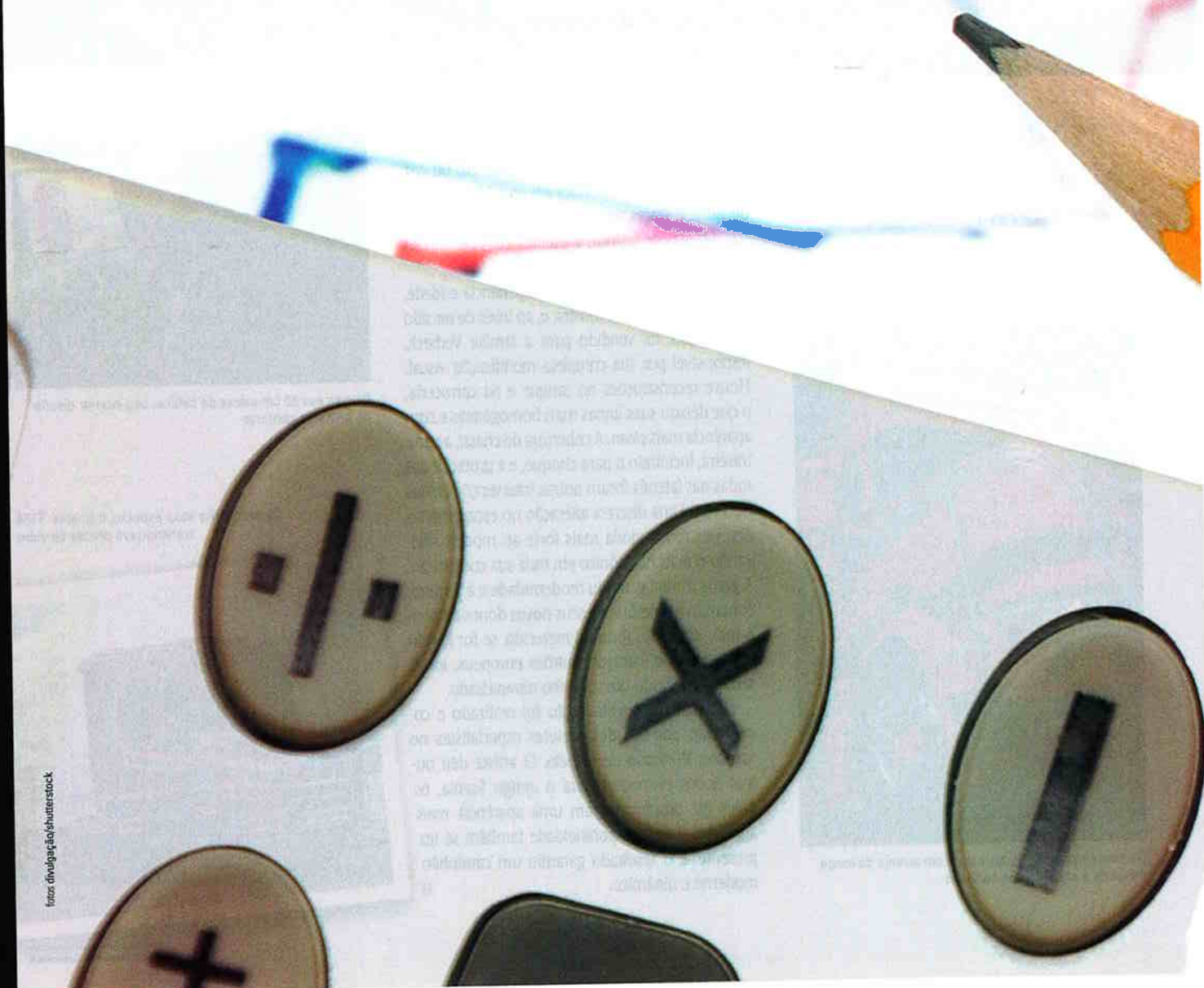


Cliente: ABAC  
Veículo: TRANSPORTE MUNDIAL  
Data: MAR/2011 - Nº 93  
Cidade: SÃO PAULO  
Coluna: ESPECIAL  
Marca: ABAC

10/03/11  
SP  
Pág: 46 A 50

**ESPECIAL** FINANCIAMENTO

# NA PONTA DO LÁPIS





O mercado de financiamento vive o momento dos veículos pesados e possui boas alternativas para ajudar a renovar ou ampliar a frota

texto Júlia Zillig

**A** onda de crescimento no Brasil foi expressiva em 2010. A economia aquecida rendeu um crescimento de 4,5% ao PIB e o consumo nunca esteve tão em alta. Nunca se comprou tantos veículos, incluindo não somente os de passeio, mas também caminhões e ônibus, resultado do ânimo das empresas em fazer investimentos em sua estrutura, ampliando ou modernizando sua frota e se preparando para a demanda de transporte que deve crescer nos próximos anos, puxada pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos, em 2016. Segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), foram licenciados quase 3,55 milhões de veículos pesados, incluindo caminhões e ônibus, no período de fevereiro de 2011 a janeiro deste ano, uma elevação de 12,3% em relação a 2009.

Para o setor de financiamento de veículos, a bonança também foi realidade, já que mais de 90% dos veículos vendidos são financiados.

De cada 10 caminhões vendidos, nove são financiados. Segundo dados da Anef (Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras), o crédito para financiamento de veículos atingiu R\$ 188,6 bilhões no ano passado, com uma ampliação de 19,9% nas carteiras, incluindo caminhões e ônibus. A taxa média de juros foi de 1,42% ao mês e o índice de inadimplência acima de 90 dias para as operações de CDC não chegaram a 3%, sendo este o menor índice registrado desde 2006. No entanto, antes mesmo da virada do ano, o governo federal baixou um pacote de medidas para desacelerar o crédito ao consumidor, algo que, segundo especialistas, deve ser mantido ao longo do primeiro semestre de 2011. Mas isso não tem assustado as financeiras, que estão mantendo as perspectivas de crescimento para cima. Para o transportador, a boa notícia é que não deve faltar crédito para a compra de caminhões. A razão dessa alta foi o Finame PSI, incentivo dado pelo governo, linha de crédito concedida pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) com recursos do Tesouro Nacional para a aquisição de caminhões. Segundo dados do próprio banco, houve um volume recorde de operações de crédito. Ao todo, foram feitas mais de 610 000 operações, um resultado 56% maior do que o obtido no ano anterior. Somente a carteira de financiamentos do PSI — que inclui o Finame PSI — superou R\$ 120 bilhões. Isoladamente, os desembolsos do Finame cresceram 119%, o que demonstra que o Brasil retomou a velocidade de expansão de investimentos.

Para quase a totalidade das financeiras que atuam no universo de veículos pesados, o Finame respondeu pelo menos por mais de 90% dos lucros obtidos. As condições diferenciadas — incluindo taxas de juros menores, de 4,5% no caso do PSI — fizeram com que a procura maior pelo financiamento girasse em torno desse produto. “O Finame é uma forma de pagamento mais barata, que onera menos o bolso das empresas. E isso fez com que o aumento da participação dessa linha de produto nas vendas dos bancos das fabricantes de veículos aumentasse ainda mais”, diz Décio Carbonari, presidente da Anef.

No Banco Mercedes-Benz, por exemplo, que hoje conta com uma carteira de quase R\$ 7 bilhões, o Finame PSI respondeu por 83% da geração de novos negócios da empresa, por conta de suas taxas atrativas. Registrou um aumento de 29% nas vendas de dezembro, fato inédito na história da companhia, por conta do próprio desaquecimento que ocorre nas atividades econômicas no final do ano. No Ford Credit, esse índice chegou a 92%. “Nós procuramos atuar promovendo melhorias em nossos processos para viabilizar o Finame de forma eficiente. Além disso, mantivemos sintonia com o crédito para aumentar nossa participação nas vendas da Ford”, diz José Netto, gerente de vendas e marketing da empresa. No Banco Volvo, esse índice chegou a 70%. Já no Iveco Capital, cuja carteira ativa de financiamentos é da ordem de R\$ 1 bilhão, o Finame respondeu por 65% do volume de financiamentos.

O Procaminhoneiro foi alvo de polêmicas no mercado de transporte em 2010 devido à dificuldade de acesso por parte de seu público-alvo — no caso, caminhoneiros autônomos e microempresas. Alguns bancos chegaram a mencionar que não estavam trabalhando com esse tipo de produto. No entanto, o BNDES afirma que a linha registrou um desempenho muito expressivo no valor de financiamento aprovado, na casa dos R\$ 6,6 milhões, com alta de 470%, e em volume de operações — 37 500. Somente no Banco Volvo, o Procaminhoneiro foi responsável por 25% dos negócios da empresa em 2010. Ao todo, foram vendidos mais de 1 500 caminhões financiados por essa linha. Segundo Jucivaldo Feitosa, diretor do Iveco Capital, a empresa não teve problemas com a operação. “O problema foi o fato de o transportador ter batido na porta de instituições que não entraram no FGI (Fundo Garantidor para Investimentos) e ficaram sem oferecer o produto.”

Já o saldo total das carteiras de leasing e CDC (Crédito Direto ao Consumidor) somou R\$ 184,1 bilhões. A segunda opção, inclusive, cresceu por conta do volume de pedidos não adequados ao Finame que acabaram migrando para essa linha. Em um ano, avançou 48,4%, totalizando R\$ 130,1 bilhões nos 10 primeiros meses do ano.

Apesar de ter tido uma participação muito expressiva do Finame, o Banco Mercedes-Benz deu uma atenção especial ao CDC em 2010, que representou 14% de novos negó-



*“O incremento na renda e o consumo em alta incentivou as empresas de transporte a planejar novos investimentos para renovar ou ampliar sua frota. O consórcio se tornou uma saída interessante, pois não tem juros e oferece parcelas que permitem a compra de mais de uma cota.”*

**Fernando Tenorio, diretor do Bradesco Consórcios. A empresa obteve um crescimento de quase 20% em 2010**

## VEJA QUAIS SÃO AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DISPONÍVEIS NO MERCADO E QUAIS DELAS SE

### FINAME PSI

**Itens financiados:** Chassis e carrocerias para ônibus, caminhões, carretas, cavalos-mecânicos, reboques, semirreboques e equipamentos especiais adaptáveis para chassis como plataformas, guindastes, betoneiras, compactadoras de lixo e tanques, todos credenciados no BNDES

**Público-alvo:** Micro, pequenas e médias empresas (financiamento de 100% do valor). Grande empresa e administração pública (até 80% do valor)

**Taxa de juros:** 8% ao ano.

A parcela que ultrapassar 80% de participação do BNDES envolve o seguinte cálculo:

1. Custo Financeiro: TJ-462 = TJLP + 1,0% a.a.;
2. Taxa de Intermediação Financeira: 0,5% a.a.;

3. Remuneração Básica do BNDES: 2,5% a.a.;

4. Remuneração da Instituição Financeira Credenciada: 1,7% a.a., para as operações protocoladas no BNDES até 13.08.2010; e negociada entre a instituição e o cliente, nas operações protocoladas no BNDES a partir de 16.08.2010

**Prazo total:** até 96 meses

**Prazo de carência:** até 6 meses (com exceção do Finame Leasing)

**Informações:** [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

### BNDES PROCAMINHONEIRO

**Itens financiados:** Equipamentos novos e usados: caminhões, chassis, carretas, cavalos-mecânicos, reboques, semirreboques e carroceria para caminhões (sendo esta, no

caso de ser usada, com idade máxima de 15 anos). Além disso, inclui também novos sistemas de rastreamento, adquiridos em conjunto com os veículos, assim como o seguro do bem.

**Público-alvo:** Pessoas Físicas, empresários individuais e microempresas do segmento de transporte rodoviário de carga com renda de até R\$ 2,4 milhões. Estão incluídas também as sociedades de arrendamento mercantil ou bancos com carteira de arrendamento mercantil, desde que o arrendatário seja caminhoneiro autônomo, empresário individual ou microempresa do segmento de transporte rodoviário de carga

**Taxa de juros:** 4,5% ao ano

**Valor financiada:** até 100% do bem (no caso do Procaminhoneiro Leasing, chega a 80%)

## PERFIL DA FROTA NO BRASIL

### Veículos leves e comerciais leves

- 57,3% da frota de veículos e comerciais leves estimada em 29,3 milhões possui financiamento ativo – o que corresponde a 16,8 milhões de unidades financiadas
- Desse total, 69,7% têm alienação fiduciária gerada por operações de CDC ou Consórcio; 25,1% possuem arrendamento mercantil e 5,2% contam com algum outro tipo de financiamento (penhor mercantil, reserva de domínio, etc)

### Veículos pesados – caminhões e ônibus

- Do total da frota estimada de 1,5 milhão de veículos, 66,7% são financiados. Desse montante, 74,3% estão vinculados ao CDC ou ao consórcio. Cerca de 20% são arrendados (leasing)

## EM DOSES HOMEOPÁTICAS

Outro setor que também pegou carona nos bons ventos do crescimento do país foi o de consórcios. De acordo com informações da ABAC (Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios), atualmente há mais de 4 milhões de participantes. O consórcio de veículos pesados – que inclui caminhões, ônibus e implementos – obteve o terceiro melhor desempenho em 2010, ficando atrás somente do consórcio de automóveis e de imóveis. Do total de participantes, 60% são compostos por grandes frotistas e 40% por caminhoneiros autônomos. “Do total das vendas de caminhões e ônibus, cerca de 15% é feita por meio de consórcios”, diz Paulo Rossi, presidente da entidade. Uma de suas apostas é no crescimento da venda dos chamados VUC (Veículo Urbano de Carga) via consórcio, por conta da restrição de circulação de grandes caminhões em zonas urbanas das grandes cidades. Em 2010, houve um aumento de mais de 3% no número de participantes, 10% na venda de novas cotas e também no ticket médio, que

ficou em 4%. “Diferentemente de linhas de financiamento como Fname e Procaminhoneiro, por exemplo, o consórcio não tem burocracia. Além disso, é uma saída interessante para quem vai ampliar sua frota ou trocar seu caminhão. Temos 42 800 consorciados que são candidatos a serem potenciais clientes novamente do consórcio”, enfatiza Rossi.

Com a economia crescendo de forma sustentada, as empresas se sentem mais confortáveis para fazer investimentos em longo prazo, de acordo com o executivo da ABAC. No entanto, esse mercado tem uma particularidade: cresce mesmo quando a taxa de juros está em alta e o crédito mais apertado. Em todos os segmentos, Rossi espera um crescimento de 11% para 2011.

O consórcio Scania vendeu mais de 2 500 cotas em 2010, o que representou 10% de aumento no volume de vendas sobre o ano anterior. Segundo Antonio Carlos da Rocha, diretor-geral da empresa, o caminho encontrado para aumentar sua participação no mercado – que hoje está em 9,5% – foi reforçar o programa de incentivos

Família Scania. Até o momento, já foram viajar para a Europa mais de 7 000 pessoas por conta da empresa. A cada novo consórcio adquirido, o cliente ganha uma passagem para visitar algum país. “Em março deste ano, há a confirmação de 900 pessoas por enquanto que vão para Madrid”, diz.

Do total de vendas do consórcio, 30% são feitas para os grandes frotistas que mantêm várias cotas em andamento. Quando contemplam uma delas, muitos deles compram um caminhão novo e transferem a cota para um motorista agregado, por exemplo, que adquire o veículo usado da frota e mantém o pagamento do consórcio.

O presidente da ABAC está otimista quanto aos resultados de 2011. Espera alcançar um crescimento geral entre 7% e 10%, sendo que no segmento de cartas de consórcio de caminhões, esse número pode ultrapassar as expectativas. “Se o transportador está pensando em trocar a frota, vai pagar menos pelo veículo por meio do consórcio. E isso também vai ajudar a reduzir seu custo de manutenção.”

## ENCAIXAM MELHOR AO SEU PERFIL

**Custo financeiro:** Taxa de Juros Medida Provisória 462 = TJLP + 1,0% ao ano

**Prazos de utilização:** entre 3 e 6 meses

**Condições especiais:** O apoio financeiro é limitado a uma unidade de cada componente (cavalos-mecânico, chassi e carroceria) para o transportador autônomo, e, para, no máximo, três unidades de cada componente para o empresário individual ou microempresa, observada a capacidade de pagamento do cliente. O transportador autônomo de cargas deverá comprovar a sua inscrição no RNTRC (Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de

Carga). O registro é gratuito e emitido pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

**Informações:** [www.antt.gov.br/rntrc](http://www.antt.gov.br/rntrc) ou pelo telefone 0800 610 300

### CDC (CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR)

O CDC é uma das formas mais utilizadas para parcelar a compra de um bem, que pode ser adquirido por Pessoa Física ou Pessoa Jurídica, incluindo caminhões novos e usados. As prestações são fixas e o bem fica em nome do comprador, com uma cláusula de alienação fiduciária em favor do banco que

estiver financiando o bem. Pode ser financiado em 100%, mas conta com taxas de administração e IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). Atualmente, a taxa de juros cobrada é, em média, de 1,42% ao mês

### LEASING

Segundo definição do Banco Central, o leasing é um contrato “arrendamento mercantil”. As partes desse contrato são denominadas “arrendador” e “arrendatário”; de um lado, um banco ou sociedade de arrendamento mercantil e, de outro, o cliente. O

objeto do contrato é a aquisição, por parte do arrendador, de bem escolhido pelo arrendatário para sua utilização. O arrendador é, portanto, o proprietário do bem, sendo que a posse e o usufruto, durante a vigência do contrato, são do arrendatário. O contrato de arrendamento mercantil pode prever ou não a opção de compra, pelo arrendatário, do bem de propriedade do arrendador. **Prazo de arrendamento:** 60 meses. **Taxa de juros:** 2,15% ao ano e sem a cobrança de IOF. **Pessoa física:** Pessoa Física e Pessoa Jurídica.

# O MERCADO ESPERA OBTER BONS RESULTADOS EM 2011 COM A POSSÍVEL RETOMADA DOS INCENTIVOS DO PSI

cios. Segundo Angel Martínéz, diretor-geral da empresa, foram feitas várias campanhas para fortalecer essa linha de crédito, sendo que uma delas envolveu o oferecimento de crédito para a compra do caminhão Actros, que não se enquadra ao Finame por ser um veículo importado. "Trabalhamos com uma taxa de juros de 0,8% ao mês, e absorvemos 84% dos caminhões emplacados em 2010. Nós procuramos nos adaptar às condições dos clientes, oferecendo alguns diferenciais ligados à carência de amortização, entre outros aspectos", diz.

Já o Banco Volvo apostou no CDC Sazonal, que aposta na flexibilidade de pagamento, de acordo com a sazonalidade de cada atividade.

Em termos de futuro, este ano promete render bons resultados novamente para o setor de pesados. A Anfavea (Associação Nacional das Fabricantes de Veículos Automotres) espera um crescimento de 5% no volume de licenciamentos, incluindo caminhões e ônibus. Além disso, apesar das medidas para dar um aperto no crédito, o governo federal já se posicionou a respeito da continuidade dos incentivos do

PSI até o final de 2011. Ainda não se sabe somente como irá funcionar essa nova etapa do programa. Para Cleodirvino Belini, presidente da entidade, não deve haver grandes alterações nos moldes anteriores, mesmo em relação à taxa de juros.

Por conta disso, as empresas mantêm suas metas para cima. O Banco Mercedes-Benz pretende gerar R\$ 3,9 bilhões de novos negócios. "Sem dúvida, os incentivos do PSI puxam o crescimento do mercado de pesados. Somados a isso, ainda temos o próprio transporte de carga, que deve ser incrementado com o aumento de investimentos em infraestrutura nos próximos anos, e também na questão do transporte de passageiros. Com o aumento da massa salarial, do volume de pessoas empregadas, houve um aumento no número de passageiros e, por conta disso, a necessidade de incrementar a frota de ônibus", explica Carlos Eduardo Maccariello, diretor de produtos PJ do banco Itaú. Já a Iveco Capital vai reforçar o seu produto CDC caso o cenário seja diferente do descrito anteriormente.

## COMPARATIVO DE PREÇOS – FINANCIAMENTO X CONSÓRCIO

### CONSÓRCIO

| Valor caminhão              | R\$ 100 000  | R\$ 100 000 | R\$ 350 000  | R\$ 350 000 |
|-----------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| Prazo/meses                 | 60           | 100         | 60           | 100         |
| Taxa de adm./mês            | 0,20%        | 0,12%       | 0,20%        | 0,12%       |
| Parcela mensal              | R\$ 1.886,67 | R\$ 1.120   | R\$ 6.533,33 | R\$ 3.920   |
| Desembolso final "estimado" | R\$ 112 000  | R\$ 112 000 | R\$ 392 000  | R\$ 392 000 |
| Diferença R\$               | R\$ 12 000   | R\$ 12 000  | R\$ 42 000   | R\$ 42 000  |
| Diferença %                 | 12%          | 12%         | 12%          | 12%         |

### CDC

| Valor caminhão              | R\$ 100 000    | R\$ 100 000    | R\$ 350 000    | R\$ 350 000    |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Prazo/meses                 | 60             | 100            | 60             | 100            |
| Taxa de juros/mês           | 1,89%          | 1,89%          | 1,89%          | 1,89%          |
| Parcela mensal              | R\$ 2.800,69   | R\$ 2.233,41   | R\$ 9.602,42   | R\$ 7.816,93   |
| Desembolso final "estimado" | R\$ 168 041,54 | R\$ 223 340,93 | R\$ 588 145,38 | R\$ 781 693,27 |
| Diferença R\$               | R\$ 68 041,54  | R\$ 123 340,93 | R\$ 238 145,38 | R\$ 431 693,27 |
| Diferença %                 | 68,04%         | 123,34%        | 68,04%         | 123,34%        |

### LEASING

| Valor caminhão              | R\$ 100 000    | R\$ 100 000    | R\$ 350 000    | R\$ 350 000    |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Prazo/meses                 | 60             | 100            | 60             | 100            |
| Taxa de juros/mês           | 2,15%          | 2,15%          | 2,15%          | 2,15%          |
| Parcela mensal              | R\$ 2.982,22   | R\$ 2.440,88   | R\$ 10.437,76  | R\$ 8.543,07   |
| Desembolso final "estimado" | R\$ 178 933,08 | R\$ 244 087,66 | R\$ 626 265,79 | R\$ 854 306,79 |
| Diferença R\$               | R\$ 78 933,08  | R\$ 144 087,66 | R\$ 276 265,79 | R\$ 504 306,79 |
| Diferença %                 | 78,93%         | 144,09%        | 78,93%         | 144,09%        |

## TAXAS DE JUROS NO BRASIL – FINANCIAMENTO

(alguns deles concedem financiamento para o mercado de veículos pesados)

| Posição |                          |      |
|---------|--------------------------|------|
| 1       | BMW Financeira           | 0,88 |
| 2       | CIA CFI RCI Brasil       | 1,29 |
| 3       | Banco Mercedes-Benz      | 1,37 |
| 4       | Banco BMG                | 1,37 |
| 5       | Banco Honda S A          | 1,46 |
| 6       | Banco PSA Finance Brasil | 1,52 |
| 7       | Bco. do Est. do RGS      | 1,56 |
| 8       | Cabo Econômica Federal   | 1,60 |
| 9       | Banco Fidis              | 1,60 |
| 10      | Banco Banestes           | 1,65 |
| 11      | Banco Volvo              | 1,70 |
| 12      | Banco Maxinvest          | 1,75 |
| 13      | Banco GMAC               | 1,76 |
| 14      | Banco do Brasil          | 1,77 |
| 15      | Banco Volkswagen         | 1,77 |
| 16      | BRB - CFI                | 1,79 |
| 17      | Itaú Unibanco            | 1,81 |
| 18      | HSBC                     | 1,82 |
| 19      | Banco Paulista           | 1,85 |
| 20      | Banco Santander          | 1,85 |
| 21      | Aymoré CFI               | 1,86 |
| 22      | Banco Fiat               | 1,90 |
| 23      | Banco BGN                | 1,91 |
| 24      | Bco. Bradesco Financ     | 1,93 |
| 25      | Banco Bradesco           | 1,95 |
| 26      | Banco Toyota             | 1,97 |
| 27      | Financ. Alfa             | 2,00 |
| 28      | Gol Cred                 | 2,03 |
| 29      | HSBC Finance             | 2,08 |
| 30      | Porto Seguro CFI         | 2,12 |
| 31      | Banco Rodobens           | 2,13 |
| 32      | Banco Itaúcard           | 2,15 |
| 33      | Mercantil Brasil Fin.    | 2,26 |
| 34      | Banco J.Safra            | 2,29 |
| 35      | BV Financeira            | 2,32 |
| 36      | Banco Pecúnia            | 2,69 |
| 37      | Sul Financeira           | 2,78 |
| 38      | Banco A. J. Renner       | 2,85 |
| 39      | Finamax CFI              | 2,98 |
| 40      | Cred Fibra CFI           | 3,06 |
| 41      | Crediare CFI             | 3,14 |
| 42      | Banco Yamaha             | 3,19 |
| 43      | Banco Daycoval           | 3,30 |
| 44      | Finasins CFI             | 3,45 |
| 45      | OMNI CFI                 | 3,86 |
| 46      | Portocred CFI            | 4,37 |
| 47      | Santana CFI              | 4,73 |
| 48      | Cifra CFI                | 4,76 |
| 49      | Banco Ficsa              | 5,25 |
| 50      | Banco Azteca do Brasil   | 9,48 |

Obs: Não estão consideradas as operações de leasing. As taxas efetivas/mês resultam da capitalização das taxas efetivas/dia pelo número de dias úteis existentes no intervalo de 30 dias corridos, excluindo-se o primeiro dia útil e incluindo o último. Caso a taxa final seja em dia não útil, será considerado o próximo dia útil subsequente. Caso alguma instituição não apareça no ranking, ou ela não opere na modalidade ou não presteu informação para todo o período, estando, neste segundo caso, sujeita às penalidades previstas na legislação vigente. Verificar a posição individual da instituição.

Fonte: Banco Central do Brasil